



PERCENTUAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALAR POR ACIDENTES PREVALENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO PERÍODO DE 2022 A 2023

Percentage Of Hospital Admissions Due To Common Accidents In Childhood And
Adolescence From 2022 To 2023

RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever o perfil das internações por acidentes prevalentes na infância e adolescência. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo ecológico, com caráter descritivo e abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados por meio da plataforma TABNET, do DATASUS. Os resultados foram organizados em gráficos e tabelas elaboradas no Excel. Verificou-se que os principais tipos de acidentes que levaram à hospitalização foram as quedas e os acidentes de trânsito, com maior ocorrência entre indivíduos do sexo masculino. Os afogamentos apresentaram menor frequência de notificações. Conclui-se que a prevenção é essencial para a redução da morbimortalidade por causas externas em crianças e adolescentes, sendo necessário o fortalecimento de ações educativas e de vigilância.

Thamires Alves da Silva

Enfermeira/Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0003-2107-1660>

Vittória Hellen Pereira Fernandes

Enfermeira/Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0009-0009-0239-2013>

Natasha Rayane

Enfermeira e Doutora da Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-7238-8476>

Kemili Gabrieli Bispo Moreira

Discente de Enfermagem/Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0009-0009-3288-7471>

Debora Gracielle Almeida Borges

Enfermeira/Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-0559-769X>

PALAVRAS-CHAVES: Criança; Prevenção de acidentes; Causas externas.

**Consmid****II Congresso Nacional de Saúde
Materno-Infantil e
Desenvolvimento Infantil****ABSTRACT*****Autor correspondente:***Thamires.alves.silva.17@gmail.com*

Recebido em: [04-09-2025]

Publicado em: [30-09-2025]

The objective of this study was to describe the profile of hospital admissions due to the most prevalent accidents in childhood and adolescence. This is an ecological, descriptive epidemiological study with a quantitative approach, using secondary data from the Hospital Information System of the Brazilian Unified Health System (SIH/SUS), accessed through the TABNET platform provided by DATASUS. The results were organized into charts and tables using Microsoft Excel. Falls and traffic accidents were identified as the main causes of hospitalization, with higher incidence among males. Drowning cases were less frequently reported. It is concluded that prevention remains essential to reduce morbidity and mortality from external causes in children and adolescents, highlighting the importance of educational

KEYWORDS: Child; Accident prevention; External causes.

Consmid



INTRODUÇÃO

A definição de criança e adolescente varia conforme os órgãos de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera infância o período até os nove anos e adolescência a faixa etária dos dez aos 19 anos, 11 meses e 29 dias, incluindo ainda a juventude entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2024). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece como criança o indivíduo de até 12 anos incompletos e como adolescente aquele entre 12 e 18 anos. Por sua vez, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) delimita a infância entre zero e nove anos, 11 meses e 29 dias, com ênfase especial na primeira infância, que compreende de zero a seis anos (Brasil, 2024).

A PNAISC estrutura-se em sete eixos estratégicos, que direcionam os cuidados e ações voltados à saúde da criança. Entre eles, destaca-se o eixo “Atenção integral a crianças em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz”, cujo enfoque recai sobre as linhas de cuidado voltadas à preservação da vida infantil (Brasil, 2024).

Os acidentes são definidos como eventos não intencionais, resultantes da ação de agentes externos que provocam desequilíbrio e, consequentemente, danos ao indivíduo. Podem estar relacionados a fatores mecânicos, como quedas e colisões; térmicos, como queimaduras; ou químicos, como intoxicações (Filócomo; Fernanda *et al.*, 2017).

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo descrever o perfil das internações por acidentes na infância e adolescência, no Brasil, em Mato Grosso e em Cáceres-MT, no período de 2022 a 2023.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo sobre hospitalizações por acidentes envolvendo crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade no Brasil, no estado de Mato Grosso e no município de Cáceres-MT, no período de 2022 a 2023.

Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TABNET.

As causas de internação foram categorizadas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10), considerando os seguintes grupos de causa:

**Consmid****II Congresso Nacional de Saúde
Materno-Infantil e
Desenvolvimento Infantil**

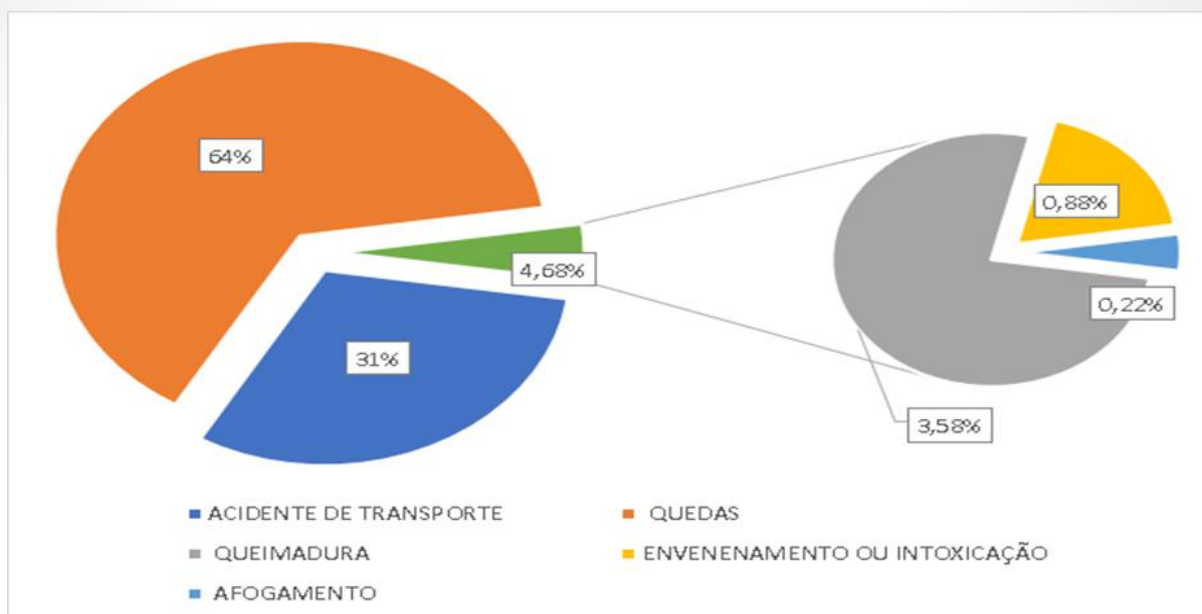
acidentes de transporte (V01-V99); quedas (W00-W19); afogamentos e submersão acidentais (W65-W74); contato fonte de calor e substâncias quentes (X10-X19); e envenenamento/intoxicação exposição a substâncias nocivas(X40-X49).

As variáveis do estudo foram: faixas etárias (menores de 1 ano de idade, 1 - 4 anos, 5 - 9 anos, 10 - 14 anos e 15 - 19 anos), ano da internação e local de ocorrência. O indicador analisado foi o percentual de internações por acidentes em relação ao total de internações hospitalares em cada grupo etário.. Os gráficos e tabelas foram elaborados no programa Microsoft Excel. Por se tratar de pesquisa com dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de apreciação por comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

No Brasil, entre os anos de 2022 e 2023, na faixa etária de 1 a 19 anos, as internações por acidentes corresponderam a 4,68% (4.680 casos), do total de internações. Dentre estes, 64% (2.995 casos) foram decorrentes de quedas, 31% (1.451 casos) relacionados a acidentes de transporte, 3,58% (168) associados a queimaduras e 0,88% (41), referentes a envenenamento ou intoxicação (Gráfico 1).

Gráfico 1. Percentual das internações por causas externas em crianças e adolescentes no Brasil, no período de 2022 a 2023.



Fonte: Autores, 2025

No estado de Mato Grosso, entre 2022 e 2023, observaram-se diferenças importantes na distribuição dos acidentes segundo faixa etária (Quadro 1). Os acidentes de transporte apresentaram maior concentração na faixa etária de 1 a 4 anos, com 81,1% (155 casos). Os afogamentos tiveram proporções semelhantes entre as faixas etárias, com destaque também para crianças de 1 a 4 anos, correspondendo a 75% (6 casos). Nos casos de intoxicação/envenenamento, a faixa etária crianças de 1 a 4 anos foi novamente a mais acometida, representando 31% (9 casos). Em contrapartida, nas quedas, os maiores percentuais foram observados entre adolescentes de 15 a 19 anos, totalizando 28,8% (1.075 casos). Por fim, em relação às queimaduras, as crianças de 1 a 4 anos representaram 50% (25 casos) das internações registradas.

Quadro 1. Distribuição das internações por causas externas em crianças e adolescentes segundo grupo etário, em números e percentuais, Mato Grosso, 2022-2023.

TIPO DE ACIDENTES	FAIXA ETÁRIA n° (%)				
	< 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos



Acidente de transporte	30 (1,6)	155 (8,1)	259 (13,6)	340 (17,8)	1127 (59)
Afogamentos	0	6 (75)	1 (12,5)	1 (12,5)	0
Intoxicação/Envenenamento	1 (3,4)	9 (31)	3 (10,3)	7 (24,1)	9 (31)
Quedas	113 (3)	565 (15,1)	1062 (28,5)	915 (24,5)	1075 (28,8)
Queimaduras	5 (10)	25 (50)	10 (20)	5 (10)	5 (10)

Fonte: Autores, 2025

No período de 2022 a 2023, no município de Cáceres, foram registrados 650 casos de internações por acidentes na infância e adolescência. Observou-se que os acidentes de transporte predominaram na faixa etária de 15 a 19 anos, com 57,9% (103 casos). Os afogamentos ocorreram exclusivamente entre adolescentes de 10 a 14 anos 100% (1). Já as intoxicação/envenenamento foram mais frequentes em crianças de 1 a 4 anos, representando 50% (2 casos). As quedas também se destacaram na faixa etária de 15 a 19 anos, com 33% (152 casos) e queimaduras apresentaram maior proporção entre crianças de 1 a 4 anos, com 33,3% (2 casos). Os dados detalhados encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição das internações por causas externas em crianças e adolescentes, em números e percentuais no município de Cáceres-MT no período de 2022 a 2023.

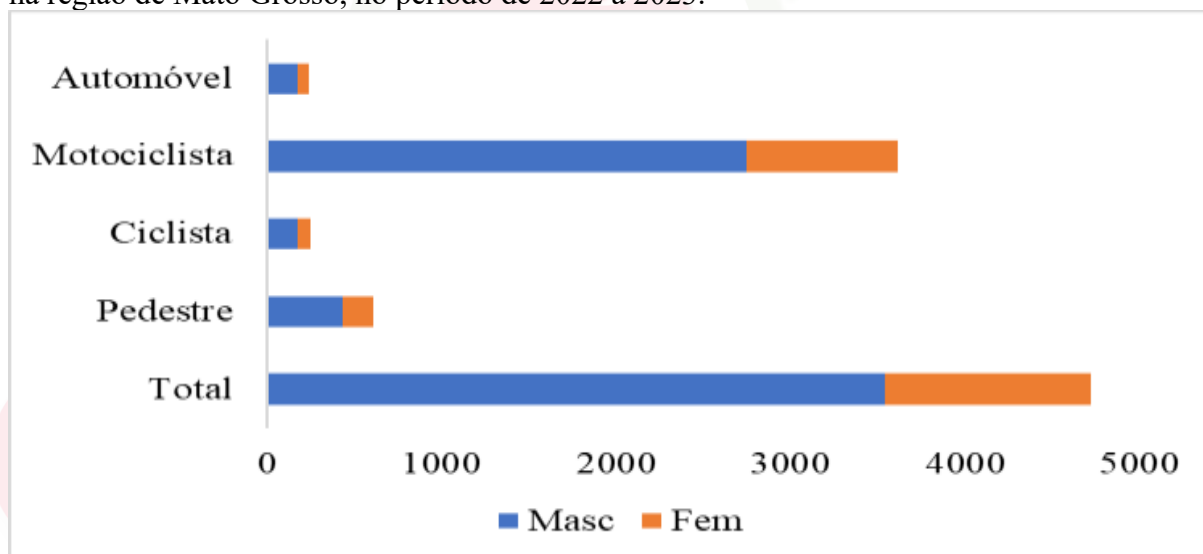
TIPO DE ACIDENTES	FAIXA ETÁRIA n° (%)				
	< 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
Acidente de transporte	2 (1,1)	18 (10,1)	22 (12,4)	33 (18,5)	103 (57,9)
Afogamentos	0	0	0	1 (100)	0
Intoxicação/Envenenamento	0	2 (50)	1 (25)	1 (25)	0
Quedas	12 (2,6)	66 (14,3)	117 (25,4)	113 (24,5)	152 (33)
Queimaduras	1 (16,7)	2 (33,3)	1 (16,7)	1 (16,6)	1 (16,7)



Fonte: Autores, 2025

No estado de Mato Grosso, foram registradas 4726 internações por acidentes de trânsito no período analisado. Verificou-se predominância do sexo masculino em todos os tipos de acidentes quando comparado ao sexo feminino. Entre os homens, os acidentes envolvendo motocicletas foram os mais frequentes, correspondendo a 77,6% (2748 casos), enquanto os acidentes com ciclismo apresentaram menor proporção, com 4,9% (174 casos). No sexo feminino, também houve maior proporção acidentes por motocicleta, com 74,2% (872 casos), sendo os acidentes com automóveis os menos notificados, representando 5,1% (61). Os resultados detalhados estão apresentados na Figura 1.

Figura 1. Internações de adolescentes de 15 a 19 anos por causas externas, segundo o sexo, na região de Mato Grosso, no período de 2022 a 2023.



Fonte: Autores, 2025

DISCUSSÃO

De acordo com dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, foram registradas aproximadamente 537 internações de adolescentes com idade entre 15 e 19 anos, em decorrência de acidentes de trânsito (CID-10: V01–V99) no estado de Mato Grosso. No município de Cáceres, especificamente, foram notificadas cerca de 41 internações relacionadas a acidentes envolvendo motociclistas traumatizados (CID-10: V20–V29).



No Brasil, os acidentes constituem-se como uma das principais causas de morbimortalidade na população pediátrica e adolescente. Dados recentes apontam que esses eventos representam a principal causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos, revelando um cenário preocupante de vulnerabilidade e exposição a riscos nessa faixa etária (Brasil, 2022).

Quanto à variável gênero, observou-se uma predominância do sexo masculino entre os casos de internação por acidentes na infância e adolescência. Esse achado está em consonância com estudos realizados em outras regiões do país e pode ser explicado por fatores socioculturais, especialmente no que se refere à construção social da masculinidade, frequentemente associada a comportamentos de risco, maior liberdade para explorar ambientes e menor supervisão por parte dos cuidadores (Silva *et al.*, 2021).

Em se tratando de crianças menores de 1 ano, os acidentes mais frequentes estão relacionados a quedas e sufocamentos, exigindo atenção especial por parte dos cuidadores e profissionais de saúde. As quedas, por exemplo, ocorrem com maior frequência durante a fase de desenvolvimento motor, quando as crianças começam a explorar o ambiente, levantar-se, engatinhar ou andar. Ambientes domésticos mal adaptados e a ausência de supervisão adequada em locais como trocadores aumentam consideravelmente o risco de acidentes (Brasil, 2020).

No contexto da atenção primária à saúde, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na promoção de ações educativas voltadas à prevenção de acidentes. O profissional de enfermagem deve estar capacitado não apenas para realizar a avaliação clínica de lesões como as provocadas por queimaduras, mas também para desenvolver estratégias de orientação familiar e comunitária, incentivando comportamentos seguros e protetivos (Fernandes *et al.*, 2012).

Apesar da vigência do Código de Trânsito Brasileiro desde 1998, o estado de Mato Grosso ainda apresenta elevados índices de violência no trânsito. A negligência em relação às normas de segurança, como o uso correto do cinto de segurança e dos dispositivos de retenção infantil (DRI), contribui significativamente para os altos índices de acidentes fatais. Os dados do presente estudo revelam que os acidentes de transporte representam a principal causa de morte entre crianças de 1 a 4 anos (81,1%; 155 casos), e entre adolescentes de 15 a 19 anos no município de Cáceres (57,9%; 103 casos), o que pode estar diretamente relacionado às características das fases do desenvolvimento e à adoção inadequada de medidas de proteção (Lisboa; Isquierdo *et al.*, 2023).

**Consmid****II Congresso Nacional de Saúde
Materno-Infantil e
Desenvolvimento Infantil**

No presente estudo, o afogamento foi a causa externa com menor percentual de internações hospitalares entre crianças e adolescentes, tanto no cenário nacional quanto regional. Essa baixa frequência pode estar relacionada à subnotificação ou à gravidade dos casos, que muitas vezes resultam em óbito no local do acidente, sem que haja tempo para a hospitalização (Hirata; Zamarato, 2020). Apesar dos números reduzidos, o afogamento representa uma importante causa de morte evitável na infância, especialmente em ambientes domésticos e em períodos de lazer, exigindo atenção redobrada por parte de cuidadores e políticas públicas de prevenção.

É importante destacar que este estudo apresenta limitações inerentes à natureza descritiva da pesquisa e ao uso de dados secundários provenientes do SIH/SUS, que podem estar sujeitos a subnotificações, erros de preenchimento ou inconsistências. No entanto, evidências da literatura apontam que esse sistema possui boa consistência interna e está em conformidade com o conhecimento científico atual, sendo, portanto, uma ferramenta valiosa para subsidiar políticas públicas de saúde e segurança (Bittencourt; Camacho; Leal, 2006).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, entre as internações por causas externas em menores de 19 anos, as quedas e os acidentes de trânsito foram as mais prevalentes, enquanto o afogamento apresentou o menor número de registros. A prevenção permanece como estratégia central para reduzir a morbimortalidade associadas, por meio de vigilância, educação, adaptação do ambiente e supervisão adequada. Medidas como dispositivos de segurança e orientação sobre primeiros socorros são fundamentais para a proteção às crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, S. A.; CAMACHO, L. A. B.; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 19–30, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100003>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes na infância: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança: Menino**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, 2020. p. 59–64.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tecnologia da Informação a serviço do SUS - DATASUS: Acidentes de Transporte – Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net**. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/animaisp/bases/animaisbrnet.def>.
Acesso em: 27 mar. 2024.

FERNANDES, F. M. F. de A. *et al.* Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 133–141, dez. 2012.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor *et al.* Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, p. 287–294, 2017.

HIRATA, Alexandre; ZAMATARO, Tania. Afogamento. São Paulo: Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade de Pediatria de São Paulo, SPSP, 2020.

LISBOA, Camila Patricia Rauber *et al.* A gravidade das lesões e regiões corporais em crianças vítimas de acidentes de trânsito: revisão sistemática. *Ciências da Saúde*, v. 9, n. 1, p. 93–103, 2023.

SILVA, E. A. *et al.* Caracterização das hospitalizações por causas externas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica*, v. 21, n. 1, p. 15–21, 2021. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/caracterizacao-das-hospitalizacoes-por-causas-externas-em-uma-unidade-de-terapia-intensiva-pediatria/>.
Acesso em: 18 set. 2025.